

ANNO VII
NUMERO 149

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

BERLIM—CAROL OTTO—BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou em ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, mecanismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa Sonoridade — Afniação segura — Construcção solida

BERLIM—CAROL OTTO—BERLIM



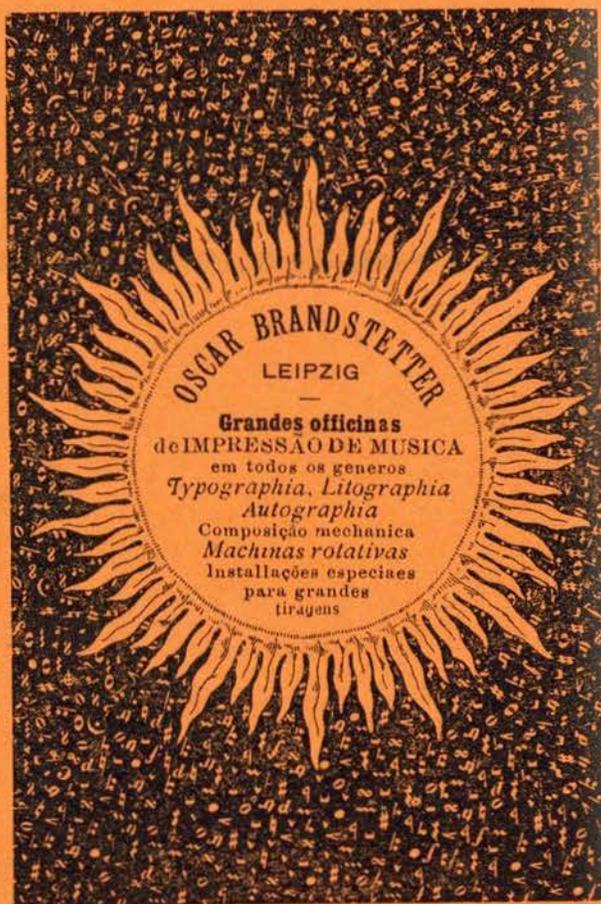
LEITURA MUSICAL POR ASSIGNATURA

Aluguel de musica por 500 réis mensaes

Peçam-se os
catalogos
e supplementos

LAMBERTINI

43 a 49, P. dos Restauradores, 43 a 49



ARTE MUSICAL

Compram-se os n.ºs 1, 2, 6, 9, 11, 40, 42, 56, 57 e 59 da presente publicação.

Diz-se n'esta redacção:

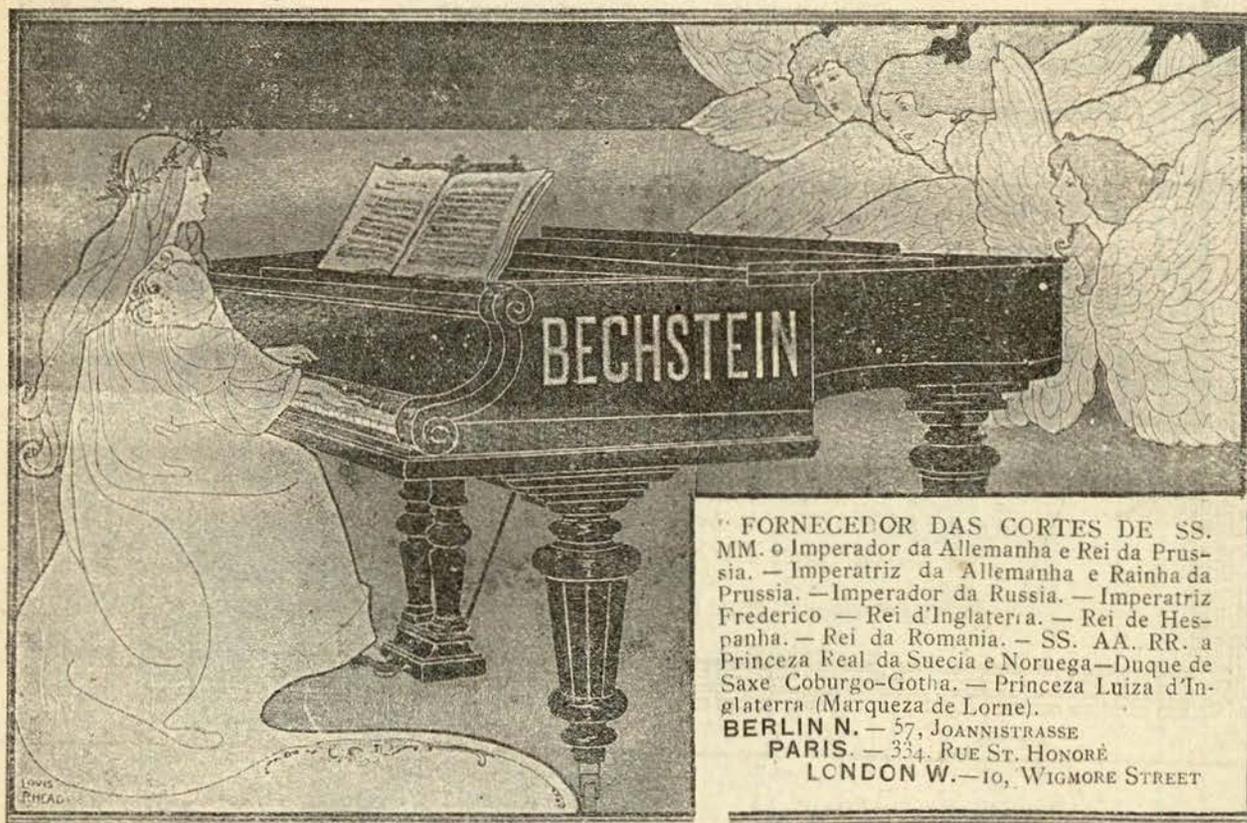
44, Praça dos Restauradores, 44



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	100:0.0 »

Exposição Universal de Paris (1900)
 Membro do Jury Hors Concours



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperatriz da Russia. — Imperatriz Frederico — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 57, JOANNISTRASSE
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ
 LONDON W.—10, WIGMORE STREET

Lambertini

Fornecedor da

CASA REAL



Unico depositario

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de gravatas, collarinhos e punhos.

M. C. ALVES

NOVIDADES

DE

LONDRES E PARIS

15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110—LISBOA



A ARTE MUSICAL

Revista publicada quinzenalmente

Redacção e administração Praça dos Restauradores 43 A 49

Proprietario e director

LISBOA

Editor

Michel'angelo Lambertini

Typ. do Annuario Commercial—C. da Gloria, 8

Antonio Gil Cardoso

SUMMARIO: — Lavignac. — A Opera de Paris durante a Communa. — Theatro de S. Carlos. — Notas vagas. — Projecto a estudar. — Musicos portuguezes. — Concertos. — Emilio d'Albore. — Noticiario. — Necrologia.



A. LAVIGNAC

Lavignac

O decano dos professores do Conservatorio nacional de Musica de Paris, Alexandre João Alberto Lavignac, nasceu em Paris em 21 de janeiro de 1846, de paes bordeleses.

Entrou no Conservatorio tendo apenas dez annos e ahi teve successivamente os seguintes mestres: Emile Durand no solfejo, Marmontel no piano, Bazin na harmonia, Ambroise Thomas na fuga e contraponto e Benoist no orgão.

Entre outras recompensas teve primeiros premios em solfejo, piano, harmonia, contraponto e fuga (por unanimidade) e um primeiro *accessit* d'orgão.

Depois de uma curta mas brilhante carreira de *virtuose*, foi nomeado em 1871 professor de solfejo no Conservatorio e mais tarde, em 1891, professor de harmonia.

Alberto Lavignac em qualquer d'essas classes formou uma numerosa pleiade de alumnos, alguns dos quaes adquiriram grande notoriedade e attingiram mesmo a celebridade. Citemos entre elles Gabriel Pierné, Debussy, Max d'Ollone, Reynaldo Hahn, Levadé, Risler, Léon Delafosse e fora do Conservatorio Vincent d'Indy, Antonin Marmontel (filho), Weingartner, director do Conservatorio de Nantes etc.

O douto professor é muito conhecido em Portugal por algumas das suas obras didacticas, largamente divulgadas entre nós por conselho e indicação das nossas primeiras auctoridades musicas.

Na lista dos seus trabalhos de litteratura artistica comprehendem se os seguintes: — seis volumes de *Solfejos manuscritos*, reproduzidos pela photographia e adoptados pela mór parte dos Conservatorios europêus; um importantissimo *Cours de dictee musicale*; um *Recueil de Leçons d'harmonie*; a tão conhecida e completa *Ecole de la Pédale*, que pianista algum devia deixar de possuir; *La Musique et les Musiciens* (1895), verdadeira encyclopedia de vulgarisação musical que contém os seguintes notaveis capitulos — *L'étude du son musical* (acustica), *Le matériel sonore* (orquestração, instrumentação), *Grammaire de la musique* (harmonia, contraponto e fuga), *L'esthétique* (composição, improvisação), *Les grandes etapes de l'art musical* (historia da arte, biographias).

Devem-se-lhe ainda duas obras, tambem muito conhecidas no nosso meio artistico: — *Le voyage artistique à Bayreuth*, estudo especial sobre a escola wagneriana (1897) e *L'éducation musicale* (1902).

Agora trabalha o erudito escriptor e mes-

tre em uma desenvolvida encyclopedia historica da Musica, cuja publicidade é anciosamente esperada por todos os que estudam a nossa arte e teem apreciado, na devida altura, a proficiencia e imparcialidade do notavel publicista.

Alberto Lavignac conquistou na Exposição Universal de 1889 a medalha de ouro pelo conjuncto das suas producções, foi membro do jury e secretario da classe IV (Ensino especial artistico) na de 1900, é official da Instrução Publica desde 1889 e cavalleiro da Legião d'Honra desde 1897.



A OPERA DE PARIS DURANTE A COMMUNA

(coisas que tambem passam á historia)

Succede quasi sempre durante as graves convulsões politicas d'um paiz, que a população preocupada com os acontecimentos, ou toma parte activa n'elles, ou se retrae e evita sahir de casa, e em ambos os casos se abstem de despesas superfluas. Os divertimentos perdem logo a concorrência de frequentadores, e os theatros raramente se conservam abertos ao publico. Durante a primeira invasão franceza em Portugal, o nosso theatro de S. Carlos fechou as suas portas, e só as reabriu obrigado pelo commandante do exercito invasor o general Junot, que intimou o empresario, então Antonio Lodi, a dar uma representação de gala, para solemnisar o anniversario de Bonaparte, se não estou em erro.

Nos mezes que procederam a proclamação da communa de Paris em 1871, a população, já preocupada e contristada com os desastres successivos na campanha contra a Prussia, apesar do seu character leviano e inclinado ao prazer, pouco frequentava o theatro da Opera, então *Academia Imperial de Musica*. O seu empresario, Emile Perrin, para atrahir os espectadores, armava aos sentimentos patrioticos dos parisienses, intercalando nos espectaculos canticos patrioticos, taes como *Le Rhin Allemand*, composto pelo pianista Charles Delioux, com palavras de Alfredo Musset e cantado pelo celebre baritono Faure, em 5 de agosto de 1870, e *A la frontière!* de J. Frey e musica de Gounod, cantado pelo nosso conhecido baritono Devoyod, em 8 de agosto do mesmo anno.

Em 2 de setembro a Opera deu a sua ultima representação, mas a revolução de 4 de

setembro fechou definitivamente as suas portas. Perrin, o director, entregou a sua demissão ao novo governo em 6 de setembro. A *Academia Imperial de Musica*, passou a chamar-se *Nacional* como antes do Imperio.

Os cantores quasi todos tinham abandonado Paris, mas ainda em outubro, algúns, animados pelo antigo director, pediram authorisação ao Ministro de Instrucção Publico para darem concertos em beneficio das victimas sobreviventes do incendio de Chateaudun. O ministro, então Jules Simon, respondeu agradecendo a abnegação dos artistas, que apesar da suspensão dos seus vencimentos, *em nome das necessidades da patria*, se lembraram dos infelizes. E acrescentava: *Ce sont de veritables artistes*.

O primeiro concerto foi em 6 de novembro (1870). Pela primeira vez as senhoras foram admittidas nas cadeiras da orchestra. Seguiram-se outros concertos com bom resultado, em que se cantavam trechos notaveis das operas do repertorio corrente, intercallados ás vezes com bailados. Obteve grande successo n'estes concertos *Le Désert* de Felicien David, em cuja interpretação se tornou notavel o tenor Bosquin.

Proclamada a Communa, em meados de março, a Opera fechou novamente.

O concerto annunciado para domingo 19 de março de 1871, com *Le Desert*, já não teve lugar.

O governo da Communa não se preocupou com os espectaculos publicos, mas em 1 de maio, a perfeitura de Paris convidou ainda o antigo director Perrin a organizar uma representação em beneficio dos feridos da guarda nacional. Perrin convocou os artistas da opera que ainda se achavam em Paris, communicando-lhe o convite ou antes ordem do governo da communa. Os unicos artistas então em Paris, eram o tenor Villaret, baixo Gaspard, tenor Hayet, baixo Fréret, e sopranos Mandint e Antoinette Armand. Orchestra e coros tambem em pequeno numero. Perrin não conseguiu conciliar os artistas com as imposições e o extravagante programma imposto pelos membros da Communa, e declinou a incumbencia. O *Journal officiél* da Communa, de 10 de maio de 1871, publicou o decreto em que se demittia Perrin, que era substituido por Eugene Garnier, artista de opereta. Eis o decreto: (1)

Paris 9 de maio de 1871.

O membro da Communa, encarregado da Segurança geral e do interior, considerando que, apesar da crise actual, a arte e os artistas não devem por isso soffrer:

Que o cidadão Perrin, director da opera, não sómente nada fez para obviar ás difficuldades da situação, mas poz na realidade todos os obstaculos possiveis a uma representação nacional organizada pelo *comité* de Segurança Geral, em proveito das victimas da guerra e dos artistas musicos;

Decreta:

Artigo 1.º — O cidadão Emile Perrin é demittido.

Art. 2.º — O cidadão Eugène Garnier é nomeado director do Theatro nacional da Opera em substituição do cidadão Perrin, e a titulo provisorio.

Art. 3.º — Uma commissão é instituida para velar pelos interesses da arte musical e dos artistas. Ella se comporá dos cidadãos: Cournet, A. Regnard, Lefevre-Roncier, Raoul Pugno, Edmond Lavrand e Selmer.

O delegado da Segurança Geral e do interior, assignado: Cournet.

O novo director poz mãos á obra, e com ajuda até de artistas estranhos á opera, conseguiu organizar o programma d'uma representação annunciada para 2.ª feira 22 de maio e cujo programma é o seguinte que por curiosidade reproduzo:

«Representação extraordinaria em beneficio das victimas da guerra (viuvas e orphãos) e do pessoal da Opera.

1.º — Overture do *Freyschutz*.

2.º — *Hymne aux Immortels* de M. Raoul Pugno.

3.º — *Le Trouvère* (4.º acto), cantado por M. M. Villaret, Melchissédec e M.^{me} Lacaze.

4.º — *Scène funèbre*, para orchestra, composta por M. Selmer.

5.º — Air du *Bal Masqué* de Verdi, cantada por M. Caillot.

6.º — *Patria*, aria com palavras de V. Hugo, cantada por M.^{me} Ugalde.

7.º — Aria *des Bijoux* de *Faust* cantada por M.^{elle} Arnaud.

8.º — *Quatre-vingt-neuf*, cantado por Morère.

9.º — Final do 4.º acto de *Nakel* de Litolff; o solo cantado por M.^{me} Morio, da Scala de Milão.

10.º — *La Favorite* (4.º acto), por M. M. Michot, Melchissédec, e excepcionalmente no papel de Leonor, M.^{me} Ugalde.

(1) *Foyers et coulisses, Opera, 1875*. D'esta interessante publicação extrahimos as principaes indicações d'este artigo.

11.º — *L'Alliance des Peuples*, còro de M. Raoul Pugno.

12.º — Trio de *Guillaume Tell*, cantado por tres laureados do Conservatorio.

13.º — *Vive la liberté!* Còro de Gossec.

Como se vê o programma era variado, cosmopolita, e sem o character exclusivamente francez.

O *Journal officiel* de domingo 21 de maio de 1871, publicou este programma, e na tarde d'esse mesmo dia entravam as tropas de Mac-Mahon em Paris. No dia seguinte o projecto do concerto estava abandonado, e dias depois a grande capital retomava pouco a pouco o aspecto e a vida habitual que perdera durante dois mezes que tantos foram os do dominio da Communa.

O improvisado director da Opera E. Garnier, abandonou espontaneamente o seu lugar, e a 8 de julho seguinte foi nomeado director da *Academia de Musica* M. Halanzier.

Pouco tempo antes, Garnier publicava no *Figaro* de 17 de junho uma carta justificando-se de ter accettato o logar para que não tinha decerto competencia, allegando entre outras coisas, que evitára o incendio do edificio da Opera.

A reabertura da Academia de Musica realisou-se em 16 de outubro de 1871 com a opera *Erostrate*, de Reyer, que por signal fez um ruidoso *fiasco*.

E finalmente eis como durante o dominio terrivel da Communa, não houve um unico espectáculo na Opera de Paris, ficando sómente o programma do projectado concerto, para curiosidade dos amadores de coisas que vão passando á historia.

ARTHUR NOGUEIRA.



Terminavamos a nossa ultima chronica por dizer que não tinhamos podido ouvir a sr.ª Giacchetti, cujo debute se realisára com a *Manon Lescaut*, em 21 de fevereiro, mas que nos constava ser uma boa artista.

Apesar de nem sempre nos merecerem inteiro credito as biographias de cantores, publicadas em jornaes estrangeiros, eis como principia um artigo biographico da soprano dramatico sr.ª Rina Giacchetti, inserto n'um jornal italiano:

«E' una leggiadra figura ed è artista: due cose che reunite formano il migliore dei passaporti per le scene.»

Para ajuizarmos da veracidade do que tinhamos lido quizemos primeiro ouvir a cantora que na *Germania*, na *Bohème*, na *Tosca* e na *Manon Lescaut* tão applaudida tinha sido em Florença.

Felizmente, em S. Carlos, a sr. Giacchetti confirmou aquella noticia elogiosa, o que bem poucas vezes succede com outros artistas. Além de ter boa escola dramatica, possui voz de timbre suave, agradável, bem empostada, afinada e conduzida com arte. A todas estas boas qualidades reúne a de ter uma dicção clara, o que é muito para apreciar.

A sr.ª Rina Giacchetti estudou em Milão com o professor Carlo Carignani e debutou em Zara na parte de *Micaela*, da *Carmen*. Fez rapida carreira e no Chili, Barcelona, Napoles, Palermo e Milão os seus dotes artisticos asseguraram-lhe um futuro brilhante. Os frequentadores do nosso theatro lyrico tiveram na *Manon Lescaut* ensejo de ouvir e applaudir uma cantora que deve ser considerada como muito distincta.

O tenor Schiavazzi, apesar dos seus defeitos de emissão de voz, mostrou ter estudado bem a parte de *Renato des Grioux*, tornando-se em algumas occasiões digno de applauso.

No dia 1 do corrente reapareceu o tenor Eduardo Garbin na *Manon* de Massenet. Como artista já muito ouvido em S. Carlos, onde tem sido applaudido em differentes epochas lyricas, limitamo-nos a dar-lhe as boas vindas.

Já n'uma d'estas chronicas tivemos ha pouco de censurar o modo como as operas lyricas estão sendo ensaiadas. Com a *Manon* deu-se um caso que nos surpreendeu.

Toda a gente sabe que a instrumentação de Massenet é característica. Ha uns effeitos resultantes de combinação de timbres e de colorido, que são proprios d'aquelle compositor e que nos levam a classificar como d'elle, ou como imitação do seu estylo, trechos cuja paternidade ás vezes nos é de momento desconhecida. «Isto deve ser Massenet», diz-se muitas vezes, só por aquelle modo de instrumentar.

D'esta vez, em S. Carlos, na *Manon*, desapareceram aquellas características. Se não conhecessemos a partitura diriamos que a instrumentação não era de Massenet. Tambem nos custa a crer que o mestre director da orchestra não faça a menor ideia do que é o estylo de Massenet e não tentasse, uma

ou outra vez, fazer sobresair aquelles effeitos de colorido.

Devemos attribuir tudo isto á falta ou precipitação dos ensaios? Mas então tambem a infeliz e apressada execução do minueto que constitue o *intermezzo* do segundo quadro do terceiro acto, deve ser attribuida á falta de ensaios? Não será um vicio do mestre em precipitar todos os movimentos?

No dia 9 do corrente cantou-se a *Cavalleria rusticana* em companhia dos inseparaveis *Palhaços*. N'aquella tomou parte a sr.^a Cappelli, que mais uma vez teve de sujeitar a sua voz de soprano lyrico ás exigencias d'uma parte escripta para soprano dramatico. Nos *Palhaços* tivemos o gosto de ouvir o tenor Borgatti, que dramatica e musicalmente phantasiou um *Canio* muito a seu belprazer, e o barytono Mario Ancona, que á maneira de Sanmarco, nos apresentou um luxuoso *Tonio*. E foi o unico artista que sem favor mereceu os applausos que no prologo lhe dispensaram.

Hontem em recita avulsa em beneficio do cofre do Instituto Ultramarino, foi cantada a *Tosca* pelo tenor Garbin e baritono Ancona, cabendo á sr.^a Giacchetti a parte de protagonista.

Com taes elementos, os unicos que podem ser considerados como bons na epocha presente, e que, com a sr.^a Cappelli, foram tambem os melhores cantores que entraram na formação do elenco da estação lyrica que está a findar, a *Tosca* deveria ter um bom desempenho, como effectivamente teve.

14 de março.



CARTAS A UMA SENHORA

LXXI

De Lisboa

N'esta quaresma de Portugal, perfumada de rosmaninho e já toucada de giestas, não pôde em consciencia dizer-se que a natureza nos maltrate.

Emquanto V. Ex.^a ainda ahi tiritada de frio e cautelosa foge ás humidades do meio agreste e inhospito, nós por cá, — Bom Deus — vimos de atravessar uma serie — que a alguns até já se affigurava interminavel — de lindos e luminosos dias, em que no ceu claro, o sol fulgurou ovante, e apenas aqui e além uma pontinha de vento ou um farrapo de nuvem discretamente nos recordam a chuva — que não está longe...

Isto permittiu que os foliões do entrudo gosassem de uma ridente e amoravel quadra, feita de risos e de caricias, como de certo não houve mais bella em nenhum recanto da terra.

Assim nós houvessemos sabido corresponder a tanta gentileza dos elementos tornando-nos todos alegres e affaveis, generosos e clementes.

Mas não, ainda não foi d'esta vez.

Comtudo não convem desanimar, porque independentemente do cortejo do Porto que parece foi deveras deslumbrante e bello, aqui na capital amada, algumas notas de elegancia e de arte começaram de ser feridas com rara felicidade e indiscutivel brilho, o que promette muito e denota tudo, isto é, existencia de bom gosto latente, embora timido, e abundancia de recursos, incluindo os da imaginação e os da bolsa, embora ainda falhos de orientação e de unidade...

Ah! querida amiga quando a gente vê o que se consegue d'esta amoravel e inconfundivel massa que é o nosso povo, desde que meia duzia dos seus eventuaes mentores ou dos seus consagrados porta-vozes casual ou determinadamente se lembram de o suggestionar ou de o impellir, tem-se francamente pena de que tantos dos que podem e sabem, não queiram nem ousem, pois de tudo elle seria capaz e susceptivel...

Parece-lhe porventura paradoxal, minha senhora, que a proposito de uma futil costumeira como o carnaval, apesar de radicado no humus secular da historia, eu conclua para mais altas e mais transcendentas generalisações? será: mas repare que quem mostra saber divertir-se quando o convidam, por igual não deixaria — e não deixará — de saber instruir-se e engrandecer-se, quando o ensinam, pondo em commum para os emprehendimentos uteis as mesmas energias solidas que despendeu nos passatempos agradaveis. E' apenas uma questão de polarisação — e de ensejo.

Eis por que eu, por mais que o pessimismo a miude me invada, e a melancholia algumas vezes me subjogue, não me resigno a descrever em absoluto dos meus irmãos de sangue que falam a lingua em que Camões cantou, e indefinidamente espero que de um facto comesinho como o proprio entrudo, ou de uma suggestiva data como as varias que enchem as paginas da nossa vida collectiva, venha a final a resultar a grande e inspirada força que de novo nos fará solidarios e nos tornará unidos, pondo-nos de vez no caminho se não da grandeza espalhafatosa e marcial de extinctas eras ao menos no da progressiva e fecundante profligação dos tempos de hoje...

Agora mesmo, ouvindo esse interessante e sympathico orpheon cordovez, e vendo o que conseguiu a tenacidade de um *carola* santamente benemerito, mais me penetrou a idéa de que não ha povos essencialmente *coisa nenhuma*, pois todos podem ser *tudo*, como em ponto grande os japonezes nos veem demonstrando ha annos e sobretudo ha mezes, e como em relativamente minusculos pontos o orpheon o testemunha, e até as tentativas de sanificação e descodamento do nojento e soez carnaval lisbonense, victoriosamente o exemplificaram hontem.

Não ignoro — é claro, que até n'isto ha quem seja pelos antigos estylos — *stercus cuique suum bene olet* —; e do mesmo modo muito conspicuas pessoas pretendem sustentar que nós realisámos já em seculos idos, o nosso cyclo épico e hippico, e não nos é licito voltar á arena; mas, a uns e a outras, digamos simplesmente, minha amiga, que o espaço e o tempo apenas se tornam inhabitaveis para os que por proposito deliberado ou deficiencia de intellecto resolveram suicidar-se e não se dispozeram a combater.

Ora, quero crer que nós ainda não estamos n'este caso, e precisamente o carnaval que passou com clareza m'o fez sentir, tanto é certo que dentro de pequenas coisas podem, não raro, abrigar-se grandes designios.

AFFONSO VARGAS.



Projecto para estudar

Por iniciativa do sr. Manoel José da Silva foi transformada em uma bellissima sala de concertos uma parte do palacio Foz, na Praça dos Restauradores.

A decoração da sala foi entregue ao architecto sr. Raul Lino e se bem que ornamentada com singelesa, faz honra aos mecimentos d'este conhecido artista.

E' bastante vasta, cerca de 23 metros de comprimento por 9 de largura, e tem um *pé direito* de 6 metros; essas proporções são, a nosso ver bastante avantajadas para que ali se possam fazer até concertos de orchestra.

Entre as pinturas e estuques do tecto, avultam oito formosos medalhões com flores e instrumentos musicos, que produzem lindo effeito; pena é que a ornamentação mural não corresponda, nos processos de decoração, á riqueza e bom gosto do tecto, sendo certo que com um pouco mais de trabalho e despeza resultaria e pode ainda resultar um conjuncto decorativo verdadeiramente seductor.

Por cima da porta principal de entrada, ha uma tribuna que tanto pode servir para reservar logares especiaes ás pessoas que por qualquer titulo se queiram distinguir, como para accommodar uma pequena orchestra ou sexteto se fôr preciso libertar toda a parte inferior para bailes, exposições ou quaesquer outras festas.

Ao longo da parede esquerda correm amplas janellas que deitam sobre a calçada da Gloria e na da direita as portas que dão serventia a numerosas e vastas dependencias.

A porta de ingresso é situada na mesma calçada da Gloria.

As condições de centralidade e amplidão que distinguem esta sala e a commodidade das pequenas salas e gabinetes que a cercam, fazem-nos relembrar um antigo projecto, que nunca se poute pôr em execução por falta de local apropriado, mas para cuja realisação parece estar naturalmente indicado o salão e dependencias de que nos vimos occupando.

Desejamos referir-nos á fundação de uma aggremação federativa de todas as classes artisticas, em que teriam admissoão profissionaes e amadores de todas as bellas-artes, musicos, pintores, esculptores, etc., concorrendo cada uma d'essas classes para o desenvolvimento e brilho da instituição com os elementos que lhe fossem proprios.

Assim este *Centro Artístico*, ou se melhor quizessem este *Club dos Artistas*, promoveria periodicamente audições musicas com artistas nacionaes e estrangeiros, exposições d'arte, certamens e concursos de varia natureza, festas, emfim, em que ao estimulo artistico se viessem juntar os proventos materiaes, sem os quaes não ha iniciativa que vingue.

Bastaria a reunião de duas ou tres sociedades artisticas já existentes em Lisboa, para que este projecto se convertesse em realidade e estamos crentes em que uma instituição d'esta natureza havia de ter vida longa e desafogada.

A união faz a força.



Musicos portuguezes

Washington, 12, fevereiro 1905.

Meio gelado ainda por um impertinente frio de 5º abaixo de 0, muito commum n'este severo inverno, decidi-me a escrever-lhe, aproveitando em favor da nossa terra, as minhas ferias forçadas por motivo de doença.

O primeiro volume da nova edição do celebre *Dictionary of Music and Musicians*, de

Grove, sahio em novembro de 1904, correcto, revisto e dirigido por J. A. Fuller Maitland; e impressionou-me pela falta de proporção, de equilibrio e de justiça, que tanto realçavam na obra original, e que o novo editor emphaticamente prometteu corrigir.

Beethoven occupa 122 columnas, mas João Seb. Bach tem apenas 14! Entre os deuses menores Berlioz tem 11, Brahms 19, mais do que J. S. Bach; Bruckner apenas $\frac{3}{4}$ de columna, Elgar 4, Chevillard menos de $\frac{1}{2}$, Charpentier $\frac{2}{3}$, Benoit (Pierre) $2\frac{1}{3}$, Chopin 11, Dussek (Johann) 8, etc.

Estas desigualdades e varios erros e omissões, — contra os quaes o eminente Ernest Newman já protestou no *London Speaker* de 7 de janeiro — aggravam-se a olhos portuguezes pela ignorancia, quasi extraordinaria, das obras e dos homens nacionaes. O 1.º volume do novo dictionario, em formato maior que o precedente, abrange 800 paginas até ao fim da letra E. Na 2.ª columna da pagina 698 dedicada aos *dictionarios de musica*, citam-se os tres dictionarios hespanhoes de Melcior, Parada e Saldoni; na 1.ª columna da pagina 699 refere-se ao minusculo e incompleto *Dictionary of Fiddlers* de Mason Clarke; comtudo não ha em todo o artigo uma palavra sobre a obra de Joaquim de Vasconcellos nem sobre o seu importante successor o dictionario de Ernesto Vieira!

Não pareça que o facto da publicação d'este ultimo em 1900, seja motivo de desculpa para uma obra de tomo que se publicou no fim de 1904, depois da gestação de varios annos. A quinta edição do *Musik-Lexikon* de Hugo Riemann, o *Quellen-Lexikon* de Robert Eitner e o *Biographical Dictionary* de Theodore Baker, todos publicados em 1900, foram citados n'aquelle artigo! E o sr. Gustave Chouquet, auctor do artigo e conservador do Museu do Conservatorio de Paris, decerto que ali encontrou o dictionario de Ernesto Vieira. Se, por maior vergonha nossa, esse livro ali se não achou nem acha, o auctor do artigo nenhuma razão teve em omitir o dictionario de Joaquim de Vasconcellos, citado a pag. III do prefacio do I vol. e a pag. 608 do II vol. do supplemento de Arthur Pougin á *Biographie Universelle des Musiciens* de F. J. Féty, que ali se encontra com certeza. Outro tanto succede ao vol. suplementar ou XII do excellente *Musikalisches Conversations-Lexikon* de Augusto Reissmann, completando a obra de Hermann Mendel, citada pelo auctor do artigo, onde se encontram a paginas 471 e 492 referencias ao dictionario de Vasconcellos, e á sua biographia.

Não fallaremos do *Musik-Lexikon* de Hugo Riemann, que o trata da mesma forma a pa-

ginas 882, 1140 e 1180 da 5.ª edição publicada em 1900, nem do *Biographical Dictionary of Musicians* de Theodore Baker, que lhe reproduz a biographia a pag. 597.

O mal, o maior perigo d'esta ignorancia ou d'esta omissão das obras portuguezas, não é o olvido — aliás bem merecido — da obra de Vasconcellos, é a generalisação dos erros por elle publicados, mercê da ignorancia da obra de Ernesto Vieira, que os corrigiu. Persiste a copia do que aquelle escreveu, porque se ignora o que este emendou.

E este mau fado dos bons escriptores sobre a musica nacional não data de hoje, nem é só produzido ou aggravado pela ignorancia ou pela indifferença dos estrangeiros. Tambem a produziram nacionaes. E sobre este ponto chamamos a attenção do honrado Ernesto Vieira, victima por certo da sua ignorancia da lingua allemã.

José Joaquim Marques, o fundador da *Arte Musical*, o auctor da *Chronologia da opera em Portugal*, cuja biographia se encontra a pag. 262 do XII vol. do *Lexikon* de Mendel-Reissman, não figura no dictionario de Ernesto Vieira. Outro tanto succedeu a Joaquim de Vasconcellos, cuja biographia Mendel publicou a pag. 471 da mesma obra, e cuja importancia se infere de simples facto de ter sido o primeiro auctor da primeira bio-bibliographia de musicos portuguezes.

Não lhe mereceu igualmente attenção Piañon-von-Waxel, que publicou a paginas 492-550 da obra citada a melhor e a mais desenvolvida *historia da musica em Portugal*, infelizmente escripta em allemão, além dos seguintes artigos e folhetos escriptos em portuguez:

Miguel de Glinka, esboço biographico, 1 folheto in-8.º, Funchal, 1862;

A musica em Portugal, 9 artigos na *Gazeta da Madeira* de 1866;

Musica vocal profana, 3 artigos na mesma em 1868;

Alguns traços da historia da musica na Madeira, 3 artigos na mesma de 1869, depois reproduzidos no *Jornal do Commercio* de Lisboa;

Estudos sobre a historia da musica em Portugal, 19 artigos na *Arte Musical* de 1874-75;

Ricardo Wagner e Francisco Listz, recordações pessoas, 1 folheto in-8.º Lisboa 1875.

Estado actual da arte do canto na Europa, 4 artigos no *Jornal do Commercio* de 1875; e por fim

Resumo da historia da musica em Portugal, publicado em allemão no XII vol. de Mendel-Reissman, como já dissemos. A sua

biographia encontra-se a pag. 576 do mesmo volume.

Tambem lhe escaparam ou esqueceram, o Cardeal Saraiva, cuja *Lista de alguns artistas portuguezes*, Lisboa 1839, informa sobre 57 musicos; José Ribeiro Guimarães, que, além da biographia da Todi, tanto escreveu sobre musica nacional no *Jornal do Commercio*, Martin Roeder, que publicou em 1877 nos Açores um interessante resumo da historia da musica em Portugal, depois reproduzido em italiano a paginas 69-169 do *Dal Taccuino di un Direttore d'orchestra*, Milano 1881, com o titulo *La Musica in Portogallo, cenni storici-critici*; Pereira Rodrigues auctor da *Chronica dos Theatros* 1860-68; Thomaz Oom Junior, auctor das *Ephemerides musicaes*, impressas entre 1852 55 na *Revista dos espectaculos*, e outros, todos já fallecidos.

Houve proposito n'esta omissão? Julgamos que sim, porque Balbi, Barbosa Machado e outros, que tanto auxilio prestaram á obra do nosso bom amigo, tambem alli não figuram! Entretanto Ernesto Vieira chamou ao seu livro *Historia e bibliographia da musica em Portugal*: portanto, deve ali dar cabimento em futura edição a todos os que escreveram sobre este assumpto e prepararam o material com que elle poude compor e erigir o monumento, que todos apreciamos.

Esta ideia, que estava no plano original revelado no Prefacio, desapareceu ou foi substituida pela limitação do objecto do livro a musicos e só musicos — compositores, tocadores, fabricantes e amadores. Como porém, o *Prefacio* não tem data — o que é importante, porque alguns auctores o escrevem antes de feita a obra e outros depois — não podemos insistir sobre a evolução do seu pensamento.

O certo é, porém, que esta lacuna tem de ser preenchida — e sel-o-ha com agrado do proprio auctor — porque os escriptores sobre musica nacional só tem, e só tiveram como premio a citação das suas obras, quando a inveja ou a calumnia lhes não passou por cima envenenando e destruindo a elevação dos seus propositos, desinteresse do seu trabalho e a pureza das suas intenções. Tão raros são os nacionaes — e estrangeiros — que se tem occupado a serio da musica em Portugal, que é tempo de se lhes fazer completa justiça, generalisando-se-lhes a obra e publicando-se-lhes os nomes. Ninguem melhor do que Ernesto Vieira está em posição de o fazer: elle é o *pontifex maximus* da nossa litteratura musical, tem o dever de elevar á gloria os seus collegas.

CARLOS DE MELLO.



O primeiro concerto da quinzena foi o da *Real Academia de Amadores*, realisado em 1 de março no salão do Conservatorio.

O maestro Andrés Goñi, de todo restabelecido, poude já dirigir as diversas obras orchestraes que figuravam no programma: — a abertura das *Nozze di Figaro*, a *Gruta de Fingal*, o *Chant du Soir* e como novidade, uma interessante *Suite* de Boellmann, com o titulo de *Heures mystiques*. Inutil é dizer-se que o fez com a sua costumada mestria; o valor de André Goñi, como director d'orchestra, é sobejamente conhecido entre nós para que tenhamos de fazer-lhe ociosos louvores. Bastará dizer que a orchestra secundou os seus esforços por forma digna de elogio e provou as melhores intenções de progredir.

Como solistas, D. Maria Valle e D. Camilla Casaes de la Rosa, tiveram os suffragios de todos os entendidos. São dois talentos robustos e promettedores, a que sempre nos temos referido com admiração.

E com uns bellos coros, ensaiados pelo professor Ernesto Vieira, se completou este optimo concerto, que foi o terceiro organizado na presente época pela prestante *Academia*.



Foi acolhido com o mais caloroso entusiasmo o primeiro concerto, no theatro D. Maria Pia, do Funchal, pelas illustres concertistas D. Christina Mouchet e D. Gabriella Jardim. Entre os diversos numeros do programma, todos magistralmente executados, mereceram especial acolhimento a *Sonata n.º 30* de Beethoven, o *Nocturno* de Tschai-kowsky, para a mão esquerda só, e os *Fados* de Rey Colaço, que foram bisados.

M.^{elle} Jardim obteve delirantes applausos nas *Stances* de *Sapho* de Gounod, e mereceu tambem as honras de *bis* nos *Enfants* de Massenet.

O segundo concerto teve lugar no dia 11 e as duas insignes *virtuoses* tem sido convidadas n'alguns salões aristocraticos do Funchal onde tem sido alvo das mais penhorantes manifestações de apreço.



A folia carnavalesca veiu pôr uma forçada interrupção aos trabalhos da arte séria. E

ainda foram reflexos d'essa quadra de risos e alegrias, as duas audições da tuna de Cordova que se effectuaram a 10 e 12 no theatro D. Amelia.

Muito interessante esse grupo de animados tunos e orpheonistas hespanhoes!

Ha grande precisão e firmeza em tudo, o que tocam e quasi sempre, uma afinação muito correcta. Em certos naipes, nas violas por exemplo, ha optima sonoridade e excellente união.

Dispõe de bons solistas, como são, sem sombra de duvida, o violino, a flauta e dois cantores. E a este conjuncto de favoraveis circumstancias ainda juntam os sympathicos rapazes uma qualidade que se revelou em algumas das obras executadas — grande animação de colorido.

Só em algumas, é certo; mas se pensarmos que este genero de grupos é sempre constituido por elementos populares, não se lhe pode exigir as delicadezas de *nuance* que caracterisam a arte erudita e que podem ser exigidas em quaesquer outras circumstancias.

A titulo de curiosidade, damos a lista dos instrumentos e vozes que compõem a tuna e orpheon cordovezes.

- 14 violinos
- 12 violas
- 5 bandurras
- 2 violoncellos
- 3 flautas
- 1 saxophone
- 1 piano
- 5 pandeiretas
- 1 lyra

(Vozes)

- 16 tenores
- 24 barytonos
- 12 baixos
- 1 tenor solista
- 1 barytono solista
- 1 porta-bandeira

Além do director, D. José Molina Leon, que se desempenha da sua missão com notavel segurança e firmeza, ha outro *maestro* especialmente encarregado de ensaiar o orpheon.

O *Centro Cordobés* foi acolhido em Lisboa, como já o fôra no Porto, com grandes demonstrações de sympathia e agrado.

Além do successo caloroso que obteve nos saraus do theatro D. Amelia, foi recebido festivamente pela Camara municipal, Gymnasio Club, Tuna commercial, etc., como tem sido largamente noticiado pela imprensa diaria.



No theatro de S. João do Porto fez a 10

d'este mez a sua festa artistica o maestro-violinista Nicolino Milano.

Entre os numeros mais interessantes do spectaculo-concerto por elle organizado, figurou um *Hymno* dedicado á imprensa portuense e executado por uma banda de 150 figuras.

Uma orchestra de instrumentos d'arco executou tambem varios numeros e Nicolino Milano tocou a solo *Romança andalusa* e *Jota navarra* de Sarasate, *Dors mon enfant* de Sivori e as *Czardas* de Hubay.



Em 11 e 12 realisaram-se os dois concertos da notavel violinista Stefi Geyer, no Porto.

O repertorio foi o mesmo que aqui lhe ouvimos e o exito não foi menor, sendo para lastimar que se não enchesse litteralmente o theatro de S. João para acclamar a encantadora rebequista.

A concorrência effectivamente foi muito diminuta.



Hontem, 14, estreiou-se no Colyseu dos Recreios a *Tuna de Valencia*, composta de estudantes de medicina e de direito, collaborando tambem no sarau a Tuna da Escola Polytechnica e a Tuna Academica.

Veem do Porto e Coimbra, onde foram muito ovacionados.



Para a segunda quinzena de março preparam-se algumas audições importantes.

Em casa do professor Rey Colaço haverá no domingo, 19, uma interessante *matinée*. Constará de uma parte vocal executada por M.^{elle} Tatti e na parte do piano far-se-hão ouvir M.^{elle} Luisello em trechos de Debussy e Delieux, M.^{elle} Rosenstock em Wagner, Listz e Saint-Saëns e Rey Colaço com M.^{elle} Beatriz Correia tocarão em 2 pianos o *Benedictus* de Alkan.

O concerto annual, em beneficio do cofre da *Real Academia de Amadores*, está annunciado para 24, com programma que por ora desconhecemos.

A *Sociedade de Musica de Camara* fará o seu quinto concerto d'esta época, a 25, com o concurso da sr.^a D. Virginia Baptista, que além das *Fantasiestücke* de Schumann, executará a *Sonate à Kreutzer* com o professor Benetó, sendo o resto do programma preenchido com um *Quarteto* de Haydn.

No palacio real da Ajuda haverá tambem um concerto, sendo este em honra da rainha de Inglaterra.

A 24 e 25 dará o *Orpheon Portuense* dois optimos concertos com o celebre *Quatuor Schörg* de Bruxellas, que bem lastimamos não venha a Lisboa na mesma occasião.

E o grande *clou* da quinzena será a vinda do illustre violinista Cesar Thomson, que se espera a 23 e dará o primeiro concerto em 25 no theatro de D. Amelia. Acompanha-o o pianista Delune.

Cesar Thomson que é na actualidade uma das primeiras illustrações do violino, teve um desenvolvido relato biographico no numero 28 da nossa revista, motivo porque nos limitamos agora a chamar sobre esse grande vulto a attenção dos amadores da boa arte, dispensando-nos de entrar nos promenores da sua gloriosa vida artistica.



EMILIO D'ALBORE

E' um grato dever mencionar no nosso quinzenario os artistas cujo merito se salienta e se torna digno de citar com merecido elogio. Por isso muito gostosamente publicamos hoje o retrato de Emilio d'Al-



Emilio d'Albore

bore, um dos baritonos da companhia lyrica cuja tarefa está prestes a terminar em S. Carlos.

Albore está em principio de carreira, é muito novo, e a julgar pela maneira porque se tem desempenhado dos importantes papeis que lhe foram confiados, dá-nos direito a predizer-lhe um futuro brilhante, d'aquelles que decorrem sem agruras nem difficuldades, porque teem sempre garantido o applauso unanime.

O joven artista destinava-se a bem differente carreira d'aquella que encetou, pois cursando com distincção a Escola Polytechnica de Napoles, ia completar o curso de engenheiro. Chamou-o a arte, e felizmente, com todos os encantos que ella proporcionava. Nascido n'uma das mais encantadoras provincias da bella Italia, onde a poesia canta em toda a parte, seduziu-o essa vida de artista, sempre varia, sempre errante, mas sempre bella, a do artista de canto! Abandonou a aridez da sciencia pontina, e veiu para Napoles, onde estudou o canto durante tres annos com o notavel maestro Bernardo Bellini.

O seu debute fez-se na opera *Baile de Mascaras*, n'uma pequena cidade da Campania, Santa Maria Capo Vetere.

Foi tão auspicioso o seu baptismo de fogo, que seguidamente cantou em Faenza, Perugia, Milão, Roma (por 3 vezes), Modena (3 vezes), Veneza (2 vezes), Cremona, Turim (2 vezes), Bari, Trieste, Brescia, etc.

Seguidamente foi á America, e cantou no Rio de Janeiro e S. Francisco da California. Em todos estes theatros, muitos de publico exigentissimo, foi applaudido com a mais merecida justiça, sendo reconduzido como acabamos de citar.

O seu repertorio é vastissimo, para um artista tão novo. *Adriana Lecouvreur*, que cantou por imposição do auctor em Bari e Trieste, *Aida*, *André Chenier*, *Baile de Mascaras*, *Bohème*, imposto por Ricordi no papel de *Marcello* e ainda em principio de carreira, *Carmen*, *Ernani*, *Favorita*, *Fausto*, *Gioconda*, *Fedora*, *Lucia*, *Rigoletto*, *Ruy Blas*, *Trovador*, etc.

Em S. Carlos debutou na *Aida*, e logo na scena de entrada o publico viu n'elle um artista distincto, pela boa apresentação do typo de *Amonasro* e pela maneira porque cantou em toda a opera. Agradou

francamente. Na *Griselda*, *Werther*, *Manon* de Pucini e de Massenet e ultimamente nos *Palhaços* nunca desmentiu a lisongeira opinião que se formou a seu respeito.

Está perfeitamente em scena, comprehendendo como intelligente que é, o personagem que representa, nos seus mais insignificantes detalhes, e canta com uma bellissima voz, fresca, vibrante e extensa, interpretando finalmente o pensamento do maestro, e o typo delineado pelo libretista.

E' muito provavel que mais vezes, e talvez breve, o ouçamos em S. Carlos, onde o publico o acolherá com mais expansão, applaudindo-o como excellente artista que é, e merecedor da sua sympathia. Acresce que Albore é um rapaz muito sympathico, alegre, cheio de vida, e um caracter de verdadeiro *gentiluomo*.

A. N.



DO PAIZ

A recita de gala em S. Carlos, em homenagem ao Imperador da Allemanha, realizar-se-ha com o *Tannhäuser*, sendo confiada a principal interpretação à *prima-donna* Palermi, tenor Borgatti e barytono Kaschmann.



Foi agraciado com o habito de Christo o sr. D. Francisco Benetó, illustre violinista da *Sociedade de Musica de Camara* e professor da *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*.

Felicitamol-o cordealmente.



Parte depois d'amanhã para Paris a nossa notavel pianista Virginia Suggia, pensionada pelo Estado para aperfeiçoar-se na sua arte com os melhores professores da especialidade.

Por conselho de Luiz Diemer, que de ha muito abandonou as lições particulares, vae a joven e sympathica *virtuose* tomar lições do eminente pianista Staub, um dos mais reputados professores parisienses da actualidade.

Victor Staub é um peruano, de origem franceza. Depois de uma notavel carreira de concertista fixou se por cinco annos em Colonia, dirigindo ahi uma das classes superiores de Piano do Conservatorio. Voltando a

Paris e estabelecendo n'essa capital a sua residencia, abriu um curso de piano, sob a alta direcção e patronato de Luiz Diemer, seu antigo mestre.

A par de um talento excepcional de executante, Victor Staub tem, como professor, uma competencia absolutamente especial e o seu curso é dos mais considerados em Paris.

Nutrimos as mais sinceras esperanças de que Virginia Suggia, sob tão proficiente direcção, saberá corresponder condignamente á concessão que lhe é feita pelo governo e conquistará em breves annos um logar honrosissimo entre os artistas do piano. Não lhe falta o preciso talento nem aquella ferrea tenacidade que tão necessaria se torna nos altos commettimentos d'arte; por isso crêmos que terá uma larga e brilhantissima carreira de concertista e que poderá contar, ao lado da sua gloriosa irmã, numerosos dias de merecido triumpho.

São esses os votos que sinceramente fazemos.



Foram transferidos de regimento os seguintes musicos de primeira classe: srs. João Dias (de infantaria 16 para infantaria 1), Arlindo Pastor (de caçadores 6 para infantaria 24) e João Alves Rocha (de infantaria 24 para caçadores 6).



Retirou do Porto, onde concluiu a sua escriptura no theatro de S. João, o distincto barytono portuguez Mauricio Bensaude.

Antes de partir para a sua residencia official em Milão, demorar-se-ha alguns dias em Lisboa, afim de offerecer a S. M. El-Rei um precioso album de photographias, contendo a reproducção da lapide que se inaugurou em Milão, commemorando a morte do principe D. Duarte de Bragança, em um castello d'aquella cidade, e outras vistas reproduzindo a cerimonia da inauguração da referida lapide.



A notabilissima cantora-amadora, a sr.^a D. Africa da Silva Calimerio, que foi a primeira a tornar conhecida em Lisboa a nova opera de Puccini, *Madame Buterfly*, recebeu



um agradecimento do maestro com a transcrição autographa dos primeiros compassos da referida opera.



Acabam de editar-se e vão ser postas á venda tres lindissimas valsas, que não hesitamos em recommendar ás nossas leitoras.

São a valsa *Linda*, de Antonio Pena, filho, dedicada á sr.^a Condessa de Molina, a *Valsa Militar* de Marie Zeline, composição muito característica e original, e a valsa-boston *Sempre*, de Dario Florez, o inspirado auctor da formosa valsa *Trevo*, que tem percorrido com tanto agrado os nossos primeiros salões de baile.



O *Orpheon Portuense* escripturou a notavel cantora Palasara e o pianista Riera para dois concertos, a 4 e 5 de abril, fazendo-se n'elles ouvir tambem o distincto professor Ernesto Maia em varias peças de orgão Mustel.

O ultimo concerto d'esta época terá logar em 16 de maio e já foram escripturados pelo *Orpheon* os celebres pianista Busoni e violinista Kreisler, que deverão compôr exclusivamente o programma do referido concerto.



Foi promovida á segunda classe o musico d'infanteria 16, sr. Jayme Soares da Costa.

DO ESTRANGEIRO

Na Sala Pleyel em Paris, teve logar em 6 do mez passado uma interessantissima audição na integra do celebre *Orfeo* de Monteverde.

Foi promovida pela Schola Cantorum e coube ao nosso insigne compatriota Francisco de Lacerda a honra de a dirigir. Jornaes francezes que temos a vista tecem os mais rasgados elogios ao nosso illustre amigo.

Lacerda prepara na Schola Cantorum a 1.^a audição da *Incoronazione di Poppea*, que nunca se executou em França, e a *Paixão segundo S. João*, de Bach, que deverá ser executada no decurso d'este mez.



A exemplo do que se fez no anno passado, haverá tambem este anno no Theatro do Principe Regente de Munich um cyclo de representações das obras de Mozart pela seguinte ordem:

Nozze di Figaro 11 e 19 de Setembro, *Così fan tutte* 13 e 17 de Setembro, *Don Juan* 15 e 21 de Setembro.



O bello busto do architecto Charles Garnier, que decorava a escada monumental da Opera de Paris, foi agora *dourado*, com grave escandalo dos admiradores da bella obra esculptural de Carpeaux.

Tambem por lá...



O celebre professor de canto, Manuel Garcia, prepara-se para celebrar o proprio centenario.

Nasceu em Madrid em 17 de março de 1805 e vive actualmente em Londres.



Eduardo Colonne teve um grande triumpho em Londres dirigindo a orchestra da London Symphonic Concert.



Apesar dos protestos da familia Wagner e dos directores d'orchestra allemães, parece que se vae cantar o *Parsifal* em Amsterdam.



Com o fallecimento de *sir* Martin Gosse, illustre ministro de Inglaterra em Lisboa, perdeu a arte musical um dos seus apaixonados cultores. Alem de grande entusiasta por todas as manifestações artisticas, onde quer que ellas se encontrassem, era o pranteado diplomata um executante muito distincto, consagrando ao estudo e cultivo do violino uma boa parte dos seus momentos de descanso.

Fallecimentos no estrangeiro

Vincenzo Sighicelli, compositor e violinista muito conhecido, fall. em Paris onde residia ha mais de 40 annos. — *Fanny Olden*, cantora alleman de opulenta belleza e esplendida voz fall. em uma casa de saude de Schœneberg. — *Constance Faure*, viuva do grande barytono d'este apellido, e cantora ella propria de larga nomeada, fall. em Paris. — O director d'orchestra *Edward Dannreuther*, fall. em Londres a 12 do mez passado. — *Theodoro Bonaplata*, pae da nossa conhecida cantora Bonaplata Bau, fall. em Barcelona.

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

Fundada em 1 de Julho de 1902

Séde: **Rua do Alecrim, 17**

Junto ao Caes do Sodré

Cursos nocturnos

As aulas abrem a 1 de outubro e fecham a 31 de julho.

A matricula geral começa a 15 de setembro continuando aberta todo o anno lectivo.

Curso completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para ali se fazer exame e cursos da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

*D. Rachel de Sousa, Frederico Guimarães, Marcos Garin,
Carlos Gonçalves, Francisco Benetó,
Augusto de Moraes Palmeiro, Guilherme Ribeiro, Wenceslau Pinto,
Rodrigues Béraud e Pedro José Ferreira*

Concertos de musica por grande orchestra de 80 executantes e audições de alumnos

A. HARTRODT

SEDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa
Antuerpia — Porto — Lisboa
Londres — Porto — Lisboa
Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA
CARL LASSEN, HAMBURGO

—≡—
Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen
» » » Anvers » » Carl Lassen
» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

CARL HARDT
FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

—***—
A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: —Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

GRANDE ESTABELECIMENTO MUSICAL

* * * * * LAMBERTINI * * * * *

FORNECEDOR DA CASA REAL

ENORME SORTIMENTO DE MUSICAS

PARA TODOS OS INSTRUMENTOS

Musica para canto. Musica de camara e de orchestra

REPRESENTANTE DOS EDITORES FRANCEZES

EDIÇÕES ECONOMICAS

De Ricordi, Peters, Breitkopf, Litolf, Steingraber, etc.

PARTITURAS DE OPERAS

ANTIGAS E MODERNAS * * *

PARA PIANO E PARA CANTO

CURSOS

DO REAL CONSERVATORIO E DA REAL ACADEMIA

DE AMADORES DE MUSICA.



HARMONIUMS AMERICANOS * REBECAS * FLAUTAS * BANDOLINS
* GUITARRAS * OCARINAS * VIOLAS FRANCEZAS E HESPANHOLAS

METHODOS E MUSICAS para todos os instrumentos

Accessorios

Alamirés

Metronomos

LEITURA MUSICAL POR ASSIGNATURA

500 RS. MENSAES

PEÇAM-SE CATALOGOS E SUPPLEMENTOS

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ * * *

— DE —

SUPERIOR QUALIDADE

Especialidade em cordas Italianas

* * * * * para violino, violoncello, rabeção, harpa, etc. * * * * *

43, 44, 45, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47, 48, 49

LISBOA

PROFESSORES DE MUSICA

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua do Jardim á Estrella, 12*
- Alberto Lima**, professor de guitarra, *Rua das Pretas, 23, 2.º*
- Alberto Sarti**, professor de canto, *Rua Castilho, 34, 2.º*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *R. N. de S. Francisco de Paula, 48*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Andrés Goni**, professor de violino, *Praça do Principe Real, 31, 2.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO*
- Beatriz Fino d' Oliveira**, professora de piano, *R. do Alecrim, 65, 1.º*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Travessa da Palmeira, 61, 3.º*
- Carlota Tatti Machado**, professora de canto, *R. S. Bernardo, 16, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º*
- Eduardo Nicolai**, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, A.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *R. Paschoal Mello, 133, 2.º, D.*
- Irene Zuzarte**, professora de piano, *Rua José Estevam, 17 r/c.*
- Isolina Roque**, professora de piano, *Travessa de S. José, 27, 1.º, E.*
- João E. da Matta Junior**, professor de piano, *Rua Garrett, 112.*
- Joaquim A. Martins Junior**, professor de cornetim, *R. das Salgadeiras, 48, 1.º*
- José Henrique dos Santos**, prof. de violoncello, *R. S. João da Matta, 61, 2.º*
- Julietta Hirsch**, professora de canto, *Rua Raphael d' Andrade, R. G., 3.º*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de música e piano, *T. do Moreira, 5 r/c.*
- M.º Sanguinetti**, professora de canto, *Largo do Conde Barão, 91, 4.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Octavia Hansch**, professora de piano, *Avenida de D. Amelia M. L. r/c.*
- Paulina Stegner Judice**, prof. de piano e canto, *Portas S.º Antão, 109, 3.º E.*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua de S. Paulo, 29, 4.º E.*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º E.*
- Victoria Mirés**, professora de canto, *Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.*

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA